



UM ANO APÓS A REINTRODUÇÃO

09 de junho de 2017

Processo de Reintrodução

Em meados de junho de 2014, dois filhotes selvagens de onças do sexo feminino perderam sua mãe no município de Corumbá, MS. Órfãs, e com aproximadamente três meses de idade, as irmãs foram transportadas para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres de Campo Grande, permanecendo no local por nove meses. Então elas foram transferidas para o Mantenedouro Santa Rosa, no interior de São Paulo, permanecendo nas instalações enquanto um recinto de 10.000 metros quadrados era construído no Refúgio Ecológico Caiman, Miranda, MS. Na Caiman residiram por quase um ano em recinto de 01 hectare, recebendo alimentação, abrigo, treinamento para caça, e rádio-colares. Finalmente, as portas foram abertas em nove de junho de 2016 e ambas conquistaram a liberdade no REC, área privada e protegida.

INTRODUÇÃO

No dia 09 de junho de 2016, foram abertos os portões que mantinham as onças Isa e Fera no interior do recinto de um hectare, construído no Refúgio Ecológico Caiman. Após menos de 30 minutos, ambas as onças já desbravavam os mais de 50 mil hectares de mata da propriedade.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA “VIDA LÁ FORA”

As irmãs encontraram as mesmas condições nas matas, mas tiveram destinos diferentes.

Enquanto Fera explorava o território sozinha, sua irmã Isa encontrou a companhia do Brutus, que, sendo um grande e imponente macho, se preocupou em copular diversas vezes com Isa, caçar e se alimentar com ela, bem como afastar outros possíveis competidores. Durante aproximadamente quatro dias, Isa encontrou segurança e alimento graças a este grande macho. Enquanto isso, Fera buscava seu próprio alimento e caçou um queixada poucos dias após a soltura. A equipe ficou satisfeita com os instintos de caça da Fera, mas ainda haviam incertezas sobre a capacidade de adaptação da Isa, sozinha, em vida livre.

Após perder o interesse na fêmea, Brutus tomou outras direções, e Isa teve que começar a se preocupar



Vestígios (penas) de predação de garça
Crédito: Carlos Eduardo Fragoso

com questões básicas de sobrevivência. Ficou confusa e até tentou entrar novamente no recinto (talvez achasse que, milagrosamente, encontraria um queixada ou uma capivara por lá). Perdeu peso e caçou animais improváveis, como garças e gralhas, deixando a equipe bem preocupada. Passamos até a considerar uma possível recaptura do animal. Depois de muito sufoco e expectativas, Isa começou a abater e se alimentar de presas maiores, provando para todos que ela sabia sim se comportar como um grande predador.



Isa suja de sangue após caçar uma capivara
Crédito: Boris Kuhar

Demonstraram também grande afinidade pela vida arborícola, ou seja, encontraram conforto para descansar em diversas espécies de árvores.



Isa, tranquila no interior de uma manilha
Crédito: Lilian Elaine Rampim



Fera, tranquila no alto de uma árvore
Crédito: Carlos Eduardo Fragoso

“As irmãs encontraram as mesmas condições nas matas, mas tiveram destinos diferentes”

VARIEDADE DE PRESAS CONSUMIDAS

A equipe monitorou estas irmãs utilizando todas as ferramentas disponíveis: consultas diárias no *website* da empresa fabricante do colar em busca de pontos de GPS, receptor de sinal de VHF (telemetria), quadriciclo para enfrentar os desafios do terreno enlameado e até mesmo um sobrevoo na área a fim de buscar o sinal de VHF da onça Fera.

Através do auxílio das informações obtidas pelo rádio-colar, foi possível encontrar uma gama de presas abatidas pelas irmãs. Até os dias atuais, a equipe contabilizou 12 diferentes espécies de animais consumidos pelas irmãs, expostos no quadro abaixo:

Re-capturas para troca de rádio-colares

Em abril de 2016, cada uma das irmãs recebeu um rádio-colar (função VHF e GPS), porém, pouco tempo após a soltura, ambos os colares apresentaram falhas no envio de informações, tendo que ser substituídos por outros.

Em momentos distintos, ambas as onças foram re-capturadas através da técnica denominada “tiro-livre” e tiveram seus colares substituídos.

Os procedimentos foram bem-sucedidos e as duas onças, além de estarem com colares funcionando, apresentaram ótimas condições físicas - pouca gordura e musculatura bem desenvolvida.

Queixada	●	●	Cateto	●
Capivara	●	●	Jacaré	●
Tamanduá-bandeira	●	●	Quati	●
Garça	●	●	Mão-pelada	●
Tatu-peba	●	●	Carão	●
Gralha	●	●	Veado-mateiro	●

● Onça Fera
 ● Onça Isa

Diversidade de presas abatidas por cada onça

sobreposição de território entre as irmãs, elas nunca mais foram avistadas juntas. Porém, existe sim um registro das irmãs se alimentando da mesma carcaça de capivara, mas em momentos distintos.

É importante ressaltar que o monitoramento da onça Fera foi menos intenso que de sua irmã. Isso se deve ao fato de seu colar ter falhado prematuramente, dificultando o rastreamento. Também foram registrados eventuais consumos de bovinos domésticos. Nesses eventos, Isa e Fera mostraram-se oportunistas, consumindo carcaças de bovinos já encontrados mortos.

Apesar das informações enviadas pelo GPS de cada colar mostrar nitidamente a ocorrência de

HABITUAÇÃO



Onça Isa próxima ao veículo do Projeto Onçafari
Crédito: Rafael Hoogesteijn

percebeu-se que as onças demonstravam certo grau de tolerância e tranquilidade quando avistadas. Sendo assim, concluiu-se que elas responderiam bem ao processo de habituação e em pouco tempo ambas as irmãs se comportavam naturalmente na presença dos veículos do Projeto.

Inicialmente, a equipe não pretendia realizar o processo de habituação com as irmãs, já que não havia nenhuma garantia do sucesso do processo de soltura, tampouco sabíamos se as onças permaneceriam nas dependências seguras do Refúgio Ecológico Caiman.

Com o passar do tempo e intenso monitoramento,

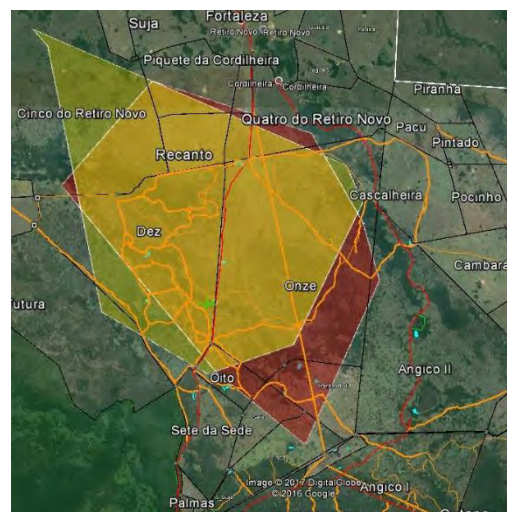
MONITORAMENTO E DESCOBERTAS

Como já foi mencionado anteriormente, após a abertura do recinto, através do intenso monitoramento as irmãs surpreenderam a equipe de diversas formas:

- Permanecem até os dias atuais no interior das dependências do Refúgio Ecológico Caiman;
- Ambas demonstraram capacidade e habilidade para caçar mesmo as presas mais difíceis;
- Apesar de, nitidamente, haver sobreposição de território entre elas, nunca mais foram avistadas juntas;

E, por fim:

- Demonstraram rapidamente um comportamento de aceitação aos veículos responsáveis pela habituação.



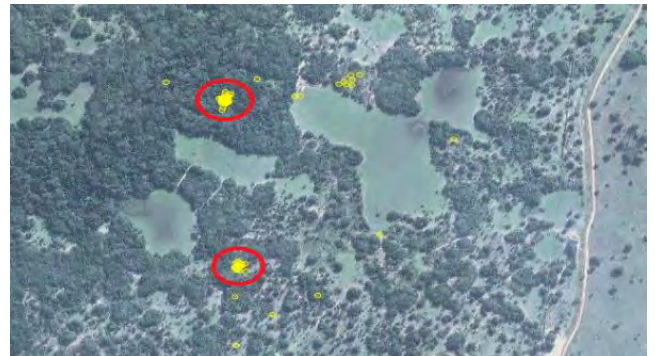
Territórios das irmãs
Cor Amarela: Fera / Cor Vermelha: Isa

POSSIBILIDADE DE FILHOTES

Em meados do mês de abril deste ano, a equipe percebeu notável ganho de peso em ambas as irmãs. Pouco tempo depois, pontos de GPS enviados por seus colares, indicavam formação de tocas e possíveis crias.



Área circutada: Possível toca da Fera



Áreas circutadas: Possíveis tocas da Isa (migração)

Cautelosamente, as possíveis tocas foram visitadas pela equipe quando na ausência das onças. Nenhuma toca apresentava presença de filhotes e algumas armadilhas fotográficas foram instaladas no intuito de registrar imagens.



Una investigando possível toca da Fera

A câmera instalada na toca da Fera não filmou filhote e nem a própria Fera, porém, registrou a onça Una



Possível pegada de filhote da Fera
Crédito: Leonardo Sartorello

farejando e investigando o local. Apesar dos pontos de GPS da Fera não indicarem mais certa permanência em alguma possível toca, no dia 04/06 a equipe visitou uma região recentemente frequentada por esta onça. Lá, encontrou próximo aos seus vestígios, pequenas pegadas caminhando ao seu lado, indicando a possível existência de um filhote. Como filhotes não são pesados, as pegadas na areia ficam muito superficiais e dificultam a visualização quando fotografadas. Para facilitar a percepção da pegada na imagem acima a direita, utilizamos um discreto contorno.

Acredita-se que a onça Isa também permanece com filhote(s), pois continua efetuando pequenas migrações de tempos em tempos – comportamento comumente observado em mães bem-sucedidas, como as onças Esperança e Natureza, por exemplo. Sempre que avistada, Isa apresenta mamas aparentes e excesso de

pele abdominal – possíveis indicativos de amamentação.



Isa deitada tranquila, com mamas aparentes
Crédito: Carlos Eduardo Fragoso

Ainda não há imagens do(s) possível(is) filhote(s), mas acredita-se que se o(s) mesmo(s) sobreviver(em), em breve a equipe os registrará de alguma forma, seja através de filmagens de armadilhas fotográficas ou através de avistamento.

AGRADECIMENTOS

A equipe do Projeto Onçafari agradece ao apoio e confiança de todos os colaboradores e patrocinadores que acreditam e contribuem para a conservação das onças-pintadas, do Pantanal e das espécies que aqui vivem. Agradecemos imensamente todos nossos parceiros, que conosco acreditaram nesse projeto de reintrodução. São eles: Cenap/ICMBIO, Refúgio Ecológico Caiman, IMASUL, Bank of America / Merrill Lynch, SOS Pantanal, Tetra Pak, Mitsubishi, BBC, NatGeo, Mantenedouro Santa Rosa, os padrinhos das Onças Isa e Fera. Agradecemos também a todos que se empenharam muito no intuito de fazer com que esse Projeto se tornasse o primeiro projeto bem-sucedido de reintrodução de onças-pintadas na natureza, em todo o mundo.

MAIS INFORMAÇÕES



Projeto Onçafari



Oncafari



projetooncafari



projetooncafari.com.br